

cinemateca

JULHO 2019



A NOITE | JEAN-CLAUDE BRISSEAU | HERMAN MELVILLE NO CINEMA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS | NOITES DE OURO 2019 | COM A LINHA DE SOMBRA - ALEXANDER KLUGE, CRÓNICA DOS SENTIMENTOS | CINEMA NA ESPLANADA - RECORDANDO JOÃO BÉNARD DA COSTA - SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA



NIGHT AND THE CITY

► ÍNDICE

A Noite	2
Cinema na Esplanada	7
Jean-Claude Brisseau	8
Herman Melville no Cinema	10
Filmes Portugueses Legendados	11
Double Bill	11
Noites de Ouro 2019	12
Com a Linha de Sombra	13
Alexander Kluge, Crónica dos Sentimentos	14
História Permanente do Cinema Português	14
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	14
O Que Quero Ver	14
Inadjectivável	14
ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação	14
A Cinemateca com o Curtas Vila do Conde	14
Calendário	15/16

► AGRADECIMENTOS

Alexander Kluge; Bruno de Almeida, João Mário Grilo, João Nisa, João Pedro Rodrigues, Joaquim Sapinho; Salvato Telles Menezes; Cecilia Maria Beecher Martins (Congresso Internacional “Over__ Seas: Melville, Whitman, and All the Intrepid Sailors”); Cíntia Gil (Doclisboa); Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema), Joana Cunha Ferreira, João Brito (BCF Editores), Vincent Pauval, João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Pedro Sena Nunes (ETIC); Salette Ramalho (Curtas Vila do Conde); Hannah Prouse (British Film Institute); Patricia Heckert (Murnau Stiftung); Marleen Labijt (Eye Institute); Carmen Accaputo (Cineteca de Bologna); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Diana Kluge (Deutsche Kinemathek); Nathanaël Arnould (INA); Christine Houard (Institut Français); Lynanne Schweighofer (Library of Congress).

► CAPA

99 RIVER STREET

de Phil Karlson (Estados Unidos, 1953)



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

A NOITE

A *noite*, esse espaço de tempo em que a cada 24 horas por obra e graça da rotação da Terra o Sol está abaixo da linha do horizonte e a escuridão domina acalmando ou despertando a imaginação ou a melancolia, é um motivo clássico, na literatura, na música ou na pintura. É de representações no cinema que trata este Ciclo a ela dedicado, em variações *noturnas* e *notívagas*, movidas por impulsos afins. É a noite repleta de histórias, devaneios, confissões ou intimidades inconfessáveis, febre, poesia, susto, aventuras reais e sonhadas, sombras escuras, cintilações, rasgos luminosos, espaços compostos a escuro, figuras errantes, personagens acordadas. É a energia da noite, libertada por sobressaltos amantes, boémios, temperamentais, enredados à superfície, mergulhados em profundezas. São noites de expressão intimista – os *noturnos*, e de vida entre crepúsculos – os *notívagos*.

Este Ciclo *A Noite* convoca géneros clássicos, tão clássicos como a comédia, o musical e o western, e evidentemente o urbano *noir*, por onde passa o crime, nem sempre o castigo, na sua essência hollywoodiana e na transfiguração de universos pessoais, também de vanguarda, modernos e contemporâneos; reúne olhares livres, burlescos, de opereta, diletantes, contemplativos, emocionais, apocalípticos de vertente romântica, como a dos vampiros apaixonados para os quais há aqui lugar; atravessa sensivelmente um século, entre o XX “do cinema” e o presente XXI, em latitudes e temperaturas de gama distinta.

A nota de fantasia musical e de coreografia dançada dos filmes de Walter Ruttmann (*IN DER NACHT*, 1931) e de Maya Deren (*INTO THE NIGHT*, 1959) é a tónica do programa, composto no gosto pela noite, pelos da noite. O divertimento de Chaplin ainda a desenhar a personagem de Charlot (*THE ROUNDERS*, 1914) tropeça na vadiagem, cujo bom espírito se encontra no último filme de Bruno de Almeida (*CABARET MAXIME*, 2018), lisboeta como a noite branca de João César Monteiro em que um recanto da cidade antiga ecoa diálogos *Guitar* antes de se fazer ouvir (*PASSEIO COM JOHNNY GUITAR*, 1995), para aqui fazer tangente com a materialidade de sons e imagens do que então era um espaço abandonado de Lisboa olhado por João Nisa (*NOCTURNO*, 2007), e com a especular visão de um anoitecer a Oriente por Chantal Akerman no mesmo ano e também dispensando as palavras (*TOMBÉE DE NUIT SUR SHANGHAI*, 2007). O poder singular do cinema encontra-se ainda em Marguerite Duras, que o casa com a palavra numa madrugada parisiense e na incursão que tende para o escuro (*LES MAINS NÉGATIVES*, 1979 e *L'HOMME ATLANTIQUE*, 1981).

Noutras noites parisienses, a inspiração de Robert Bresson em Dostoiévski faz o retrato de um sonhador (*QUATRE NUITS D'UN RÊVEUR*, 1971), e é de personagens que encontram a volúpia quando sonham em voz alta num desacerto de códigos sociais que trata a verve de Sacha Guitry (*DÉSIRÉ*, 1931). Volve-se o drama em comédia, como na aparência faz Ingmar Bergman com os *Sorrisos* a partir de Shakespeare (*SOMMARNATTENS LEENDE*, 1955), e no tom em que Billy Wilder segue Shirley MacLaine e Jack Lemmon tão cheios de graça numa Paris de estúdio americano (*IRMA LA DOUCE*, 1963). O drama é grave na noite nova-iorquina de Monta Bell (*AFTER MIDNIGHT*, 1927), temperado pela leveza pré-código Hays nos turnos noturnos de William Wellman (*NIGHT NURSE*, 1931), surpreendente na deambulação londrina de Jules Dassin (*NIGHT AND THE CITY*, 1950), de sentimentos de desesperança em Michelangelo Antonioni (*LA NOTTE*, 1961); ronda a tragédia quando Federico Fellini filma Giulietta Masina em Roma à procura do amor verdadeiro (*LE NOTTI DI CABIRIA*, 1957); tem o estremecimento efervescente de Jean Grémillon (*DAÏNAH LA MÉTISSE*, 1931).

A estrutura narrativa das *Mil e Uma Noites* serve um Pasolini sem Xerazade (*I FIORE DELLE MILLE E UNA NOTTE*, 1974) e, noutras histórias, o dispositivo da concentração da ação numa única noite aproxima o *noir* série B de Phil Karlson (*99 RIVER STREET*, 1953), a exaltação de Martin Scorsese (*AFTER HOURS*, 1985), uma elegia de Abel Ferrara (*4:44 LAST DAY ON EARTH*, 2011), o cinema de Michael Mann (*COLLATERAL*, 2004). É romanesco o filme do azul noturno de Robert Aldrich (*THE LAST SUNSET*, 1961), um western como o western arraçado de *noir* de Robert Wise (*BLOOD ON THE MOON*, 1948), que Robert Mitchum protagonizou antes de Charles Laughton lhe escrever “ódio” e “amor” nas mãos que assustam a infância (*THE NIGHT OF THE HUNTER*, 1955), tratando da natureza humana como dela se ocupa um pulo a Marte de matriz western (*JOHN CARPENTER'S GHOSTS OF MARS*, 2001) ou os vampíricos amantes de Jim Jarmusch (*ONLY LOVERS LEFT ALIVE*, 2013), ou ainda o retrato documental de Chet Baker por Bruce Weber (*LET'S GET LOST*, 1988). Raoul Walsh e Nicholas Ray têm títulos que confluem na ressonância (*THEY DRIVE BY NIGHT*, 1940; *THEY LIVE BY NIGHT*, 1949), reconhecendo-se a Ray a filiação noturna que leva à reincidência no Ciclo, com o “musical *noir*” que é um tratado da cor (*PARTY GIRL*, 1958).

Um reparo para notar que um Ciclo se traça com constrangimentos, sejam eles falta de cópias acessíveis ou excesso de projeções, de que são exemplo o raro *SONO YO NO TSUMA* ou “A MULHER DAQUELA NOITE”, realizado em 1930 por Yasujiro Ozu, e o intensamente escuro, muito mostrado e sempre por boas razões, *THE LEOPARD MAN* de Jacques Tourneur, de quem também não é possível apresentar *NIGHTFALL*. O mapa desta *Noite*, assim desdobrado, tem múltiplas linhas, algumas das quais as notas seguintes esclarecem filme a filme. O encontro faz-se nas sessões das salas da Cinemateca, mas também nas projeções especiais ao ar livre em 35 mm na Esplanada, às sextas-feiras e sábados a partir das 22h30. Tomando palavras de filmes de Fernando Lopes, pelo puro prazer, *que caia a noite*.



DAÏNAH LA MÉTISSE

▶ Segunda-feira [1] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sexta-feira [5] 22:30 | Esplanada

IN DER NACHT

“Na Noite”

de Walter Ruttmann

Alemanha, 1931 – 7 min / sem diálogos

DÉSIRÉ

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Jacqueline Delubac, Jacques Baumer, Pauline Carton, Saturnin Fabre, Arletty

França, 1937 – 92 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 99 min | M/12

Neste filme, Sacha Guitry é Désiré Tronchais (em português, “desejo decapitado”), o criado de Odette Cléry (a personagem de Madame, em nova composição da sua então mulher Jacqueline Delubac), dois protagonistas que sonham juntos debaixo do mesmo teto. O argumento parte de uma peça de Guitry dez anos anterior ao filme, e a adaptação sublinha as diferenças dos dois mundos que habitam a mesma casa, o dos senhores e o dos criados, com um olhar sobre o espaço que antecede o de Jean Renoir de *LA RÈGLE DU JEU*. Comédia romanesco-onírico-erótica, é um dos mais originais e celebrados Guitry dos anos trinta do século XX. A sessão abre com *IN DER NACHT*, o filme musical de Ruttmann, uma pequena obra-prima, ao som de Schumann, que se apresenta como *uma fantasia musical* e se constrói numa montagem primorosa: as imagens de uma mulher a tocar uma peça ao piano reenviam para uma dança de elementos e reflexos noturnos em que a água é o grande motivo.

▶ Segunda-feira [1] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quarta-feira [3] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

QUATRE NUITS D'UN RÊVEUR

Quatro Noites de Um Sonhador

de Robert Bresson

com Isabelle Weingarten, Guillaume des Forêts, Maurice Monnoyer

França, 1971 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O “sonhador” é Jacques, um jovem pintor sem grandes ambições que “por acaso” se depara com Marthe no preciso momento em que esta está prestes a suicidar-se, na Pont-Neuf, em Paris. Descobrimo gradualmente que, naquela noite, Marthe esperava alguém que nunca chegou, Jacques apaixonou-se por ela. Na quarta noite, o rapaz por quem Marthe esperara acaba por aparecer. O argumento nasce de *Noites Brancas* de Dostoiévski, já anteriormente adaptado ao cinema por Visconti. Bresson sublinha a dimensão *sonhada* da novela, entra na noite de Paris, observa os amantes numa existência “moderna” e as suas vidas que fluem num mesmo mover das águas noturnas do rio Sena. “Um pleno momento de felicidade [...] será isto pouco para a vida de um homem?”

A NOITE

- ▶ Segunda-feira [1] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [9] 18h30 | Sala Luís de Pina

THE VERY EYE OF NIGHT

de Maya Deren
Estados Unidos, 1959 – 15 min / sem diálogos

DAÏNAH LA MÉTISSE

de Jean Grémillon
com Laurence Clavius, Charles Vanel, Habib Benglia
França, 1931 – 50 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 65 min | M/12

THE VERY EYE OF NIGHT (primeira exibição na Cinemateca) é um ponto alto do cinema vanguardista de Maya Deren, que o estimava particularmente, e um filme que permanece relativamente secreto – “Um ballet da noite”: num fundo de noite estrelada, flutuam bailarinos que lembram figuras gregas em etéreas “imagens negativas”. Realizado entre 1952 e 1955, em colaboração com o coreógrafo Antony Tudor, e distribuído em 1959, quando foi lhe acrescentada a banda musical de Teiji Ito, é o último filme acabado de Deren. O notável Jean Grémillon foi um “realizador maldito” e um dos mais malditos dos seus filmes foi DAÏNAH LA MÉTISSE, que à época foi remontado contra a sua vontade e encurtado em quase meia hora, ficando truncado para sempre. Ainda assim, o que sobrou forma um filme extraordinário, todo ele passado a bordo de um luxuoso transatlântico, cujos elegantes protagonistas são um casal negro e em que a sequência de um insólito baile de máscaras destila o hipnotismo ilusionista que marca o filme. Daïnah, único papel no cinema de Laurence Clavius, é a perturbadora mulher que sucumbe ao próprio poder de sedução erótica.

- ▶ Terça-feira [2] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THEY LIVE BY NIGHT

Os Filhos da Noite
de Nicholas Ray
com Farley Granger, Cathy O'Donnell,
Howard da Silva, Jay C. Flippen
Estados Unidos, 1949 – 95 min / legendado em português | M/12

Em toda a sua obra, Nicholas Ray está do lado dos que *vivem na noite*, sejam jovens amantes, jovens rebeldes, pessoas que se perdem, pessoas temperamentais, pessoas que se contradizem. O seu primeiro filme é adaptado do romance *Thieves Like Us*, vagamente inspirado na história de Bonnie e Clyde. THEY LIVE BY NIGHT conta o destino trágico de um jovem revoltado que encontra no amor uma forma de redenção que o mundo, porém, lhe não permite. Uma legenda inicial avisa: “This boy and this girl were never properly introduced to the world we live in.”

- ▶ Quarta-feira [3] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IRMA LA DOUCE

Irma la Douce
de Billy Wilder
com Shirley MacLaine, Jack Lemmon, Lou Jacobi
Estados Unidos, 1963 – 142 min / legendado em português | M/12

Proibido em Portugal até ao 25 de abril, IRMA LA DOUCE foi também um “caso” no seu país de origem. Apesar de já se estar em 1963 e de a censura andar a ser “batida” aos pontos por realizadores rebeldes, a forma como se representaram as prostitutas a trabalhar, sem eufemismos para a profissão, foi

é um assassino em série (a mais mítica criação de Mitchum), perseguindo duas crianças filhas de uma das suas vítimas, até se deparar com uma adversária à sua altura, a personagem de Lillian Gish. Um dos filmes mais singulares de sempre.

- ▶ Segunda-feira [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ROUNDERS

Que Noite!
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Roscoe “Fatty” Arbuckle,
Minta Durlee, Phyllis Allen
Estados Unidos, 1914 – 13 min / mudo, intertítulos em inglês, sem legendas

AFTER MIDNIGHT

Depois da Meia-Noite
de Monta Bell
com Norma Shearer, Lawrence Gray, Gwenn Lee, Eddie Sturgis
Estados Unidos, 1927 – 65 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados em português
duração total da projeção: 78 min | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

THE ROUNDERS é um título Keystone, a empresa de Mack Sennett em que Chaplin começou a realizar filmes em 1914, “ano um” do longo caminho que havia de percorrer até 1966. Uma comédia *slapstick* que coprotagoniza com Fatty Arbuckle, ambos nos papéis de dois boémios bem bebidos que, num hotel de luxo, discutem com as respetivas mulheres e aproveitam para voltar a sair alegremente e beber mais uns copos. Em AFTER MIDNIGHT, seu sexto e último filme com Norma Shearer, com quem



- ▶ Terça-feira [2] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SOMMARNATTENS LEENDE

Sorrisos de uma Noite de Verão
de Ingmar Bergman
com Ulla Jacobson, Gunnar Björnstrand,
Eva Dahlbeck, Harriet Andersson
Suécia, 1955 – 105 min / legendado em português | M/12

SOMMARNATTENS LEENDE foi o primeiro grande sucesso internacional de Bergman, o filme que, definitivamente, o impôs como um dos grandes nomes do cinema. Adaptação muito livre de *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare, SOMMARNATTENS LEENDE é, sob o registo de comédia, um verdadeiro tratado sobre a condição humana. Bergman chamou-lhe um jogo a partir de uma equação matemática envolvendo dois homens e duas mulheres. Também foi o filme em que iniciou “a dança com a morte”, como observou João Bénard da Costa. A apresentar em cópia digital.

considerada demasiada audaciosa. Mas todo o filme joga tanto com o que é mostrado como com o que é elidido no extraordinário bairro parisiense dos Halles reproduzido em estúdio por Alexander Trauner. IRMA LA DOUCE, uma das mais divertidas, irreverentes e provocantes comédias de Wilder, foi outro “prego” no caixão do código de censura, com Shirley MacLaine como prostituta, num dos papéis da sua vida, e Jack Lemmon inesquecível na figura do polícia-chulo que tem ciúmes de si mesmo. Os turnos e a exaustão noturnos da personagem masculina, que se desdobra num enigma clandestino, não são menos cintilantes.

- ▶ Sábado [6] 22:30 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [8] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE NIGHT OF THE HUNTER

A Sombra do Caçador
de Charles Laughton
com Robert Mitchum, Lillian Gish,
Billy Chapin, Shelley Winters
Estados Unidos, 1955 – 93 min / legendado em português | M/12

Esta única incursão de Charles Laughton na realização (que foi um completo fracasso comercial à época) resulta numa obra-prima incomparável, ponte de passagem obrigatória do cinema clássico ao moderno, com uma nova exploração da iluminação expressionista. Nesta onírica história infantil, o ogre

protagonizou um intenso dueto realizador-atriz, Monta Bell filma a história de uma rapariga de cabaret que se apaixona por um ladrão a quem convence a regenerar-se pelo trabalho... até que a chegada de uma irmã perturba a vida de todos e o drama se consoma. O cartaz original apregoa “While New York sleeps!”, de acordo com o fulcro narrativo do filme que põe na ribalta a noite nova-iorquina dos anos vinte do século XX.

- ▶ Quarta-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

COLLATERAL

Colateral
de Michael Mann
com Tom Cruise, Jamie Foxx, Jada Pinkett Smith, Mark Ruffalo
Estados Unidos, 2004 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um taxista (Jamie Foxx) vê-se envolvido com um assassino (Tom Cruise), que aluga o seu veículo por uma noite, a fim de levar a cabo um “contrato” para abater uma testemunha, enquanto o primeiro procura, a todo o custo, frustrar-lhe as intenções. Um prodigioso exercício de suspense, filmado em vídeo digital com uma fotografia que trabalha as cores da escuridão e o que Mann referiu como o perturbador fenómeno da neblina e do luar de um anoitecer em LA, “esse tresloucado céu magenta de Los Angeles, quando as luzes de vapor de sódio fazem ricochete na camada

A NOITE

de neblina (...) e a suavidade da iluminação magenta e laranja é muito alienante, muito atrativa e ao mesmo tempo solitária". A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [13] 22:30 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE NOTTI DI CABIRIA

As Noites de Cabiria

de Federico Fellini

com Giulietta Masina, François Périer,
Franca Marzi, Amedeo Nazzari

Itália, 1957 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Cabiria, a mais chapliniana personagem de Fellini, foi também um dos mais célebres papéis de Giulietta Masina. André Bazin escreveu que LE NOTTI DI CABIRIA “rematava” o neorealismo, “ultrapassando-o numa reorganização poética do mundo”. Embebida de uma vontade de incorporar a realidade e o documento na ficção, de fundir o sublime e o prosaico, esta história da desgraçada prostituta Cabiria é vista, talvez paradoxalmente, como um filme-charneira na obra de Fellini, o ponto em que se começa a livrar da “narrativa tradicional” e do próprio “realismo” em sentido estrito. É um muito comovente filme, mas não um dos mais vistos Fellini na Cinemateca, onde foi projetado pela última vez em 2008.

- ▶ Segunda-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LAST SUNSET

Duelo ao Pôr-do-Sol

de Robert Aldrich

com Rock Hudson, Kirk Douglas,
Dorothy Malone, Joseph Cotten

Estados Unidos, 1961 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Aldrich é um grande realizador de westerns e este filme magnífico não é exceção. A situação é clássica do género, uma viagem carregada de tensões. Trata-se aqui do transporte de uma grande manada de gado, nascendo a tensão do facto de um dos homens ter uma velha paixão pela mulher do dono do gado e de um xerife, que se junta à viagem, querer levá-lo até ao território onde tem jurisdição, para prendê-lo. A energia do filme vem da densidade romanesca da narrativa, de um encontro feliz do elenco, da atmosfera crepuscular de que as noites em azul Technicolor são a imagem pungente.

- ▶ Terça-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BLOOD ON THE MOON

Céu Vermelho

de Robert Wise

com Robert Mitchum, Barbara Bel Geddes,
Robert Preston, Walter Brennan

Estados Unidos, 1948 – 83 min / legendado em português | M/12

Dirigido por Robert Wise em princípio de carreira, quando ainda era um realizador versátil que se adaptava surpreendentemente bem a orçamentos e prazos reduzidos. Além da mão segura de Wise, realce-se a complexidade das personagens, o fabuloso elenco e a magnífica fotografia a preto e branco de Nicholas Musuraca (diretor de fotografia de muitas produções de Val Lewton, entre as quais CAT PEOPLE de Tourneur, de quem também filmou OUT OF THE PAST), que muito contribui para o clima *noir* deste western série B da RKO protagonizado por Robert Mitchum.

- ▶ Terça-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NIGHT NURSE

de William Wellman

com Barbara Stanwyck, Clark Gable, Ben Lyon, Joan Blondell

Estados Unidos, 1931 – 72 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos primeiros filmes com Stanwyck, numa grande personagem feminina de Wellman, e no qual Clark Gable tem uma das suas primeiras aparições marcantes. É um surpreendente filme pré-código Hays, de transbordante energia, filmado no estilo duro e deliberadamente seco que caracteriza tantos filmes de Wellman. Segue a história de uma enfermeira recém-formada que, no turno da noite, se confronta com um mundo de corrupta brutalidade e selvajaria a que falta a

compaixão. A sequência inicial que segue uma ambulância em corrida acelerada pela cidade é de antologia, como de antologia é o desfecho, de novo motorizado, e em que um homicídio rima com a ligeireza da corrida em *happy end*. Raras vezes se viu em projeção na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [20] 22:30 | Esplanada

JOHN CARPENTER'S GHOSTS OF MARS

Fantasma de Marte de John Carpenter

de John Carpenter

com Natasha Henstridge, Ice Cube, Pam Greer, Jason Statham,
Joanna Cassidy, Robert Carradine

Estados Unidos, 2001 – 98 min / legendado em português | M/16

Marte, 2176: uma série de assassinatos em massa ocorre em colónias que os terrestres criaram no planeta vermelho, graças aos fantasmas de antigos habitantes, sendo uma mulher polícia e um condenado a conduzir os sobreviventes. A história é contada em *flashbacks*, explicitando como uma civilização adormecida está a vingar-se dos humanos que colonizaram Marte. É uma obra fundamental do cinema do início do segundo milénio. Mais do que ficção científica, é no território do western que o próprio John Carpenter situou o filme, notando “a natureza humana segue-nos onde quer que vivamos”. Um “ghosts of western”, chamou-lhe Manuel Cintra Ferreira.

- ▶ Sexta-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [31] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA NOTTE

A Noite

de Michelangelo Antonioni

com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni,
Monica Vitti, Bernhard Wicki

Itália, 1961 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo filme da “trilogia dos sentimentos” de Antonioni (L'AVVENTURA, LA NOTTE, L'ECLISSE), o autor que mudou alguma coisa no cinema com a “desconstrução da narrativa”. LA NOTTE é um filme “puro como a noite”, como escreveu à época um crítico francês, no qual vemos a morte do amor ao longo de uma noite de agonia. É sob o signo da morte que o filme começa, com o casal em crise visitando um amigo moribundo, que fora amante da mulher. Na reunião mundana da noite, o desespero, a náusea, a alienação dos sentimentos, levam ao confronto, à separação e a uma reconciliação que mais parece um ato de desespero. “Non ti amo più, e neanche tu mi ami più.”

- ▶ Sexta-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

I FIORE DELLE MILLE E UNA NOTTE

As Mil e Uma Noites

de Pier Paolo Pasolini

com Franco Merli, Ines Pellegrini, Ninetto Davoli, Franco Citti

Itália, 1974 – 129 min / legendado em português | M/16



- ▶ Quarta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NIGHT AND THE CITY

Foragidos da Noite

de Jules Dassin

com Richard Widmark, Gene Tierney,
Googie Withers, Hugh Marlowe

Estados Unidos, Reino Unido, 1950 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Esplêndido exemplo do filme negro americano, ambientado numa Londres de falsários de submundo. De contornos realistas, expressionistas, trágicos, é um filme da noite e de sombras noturnas. O protagonista da história é um pequeno oportunista e burlão, incansável em planos delirantes para enriquecer, que se vê num beco sem saída quando se envolve no mundo da luta greco-romana e em combates falsificados. Uma das melhores interpretações de Richard Widmark, que foi um dos grandes “duros” do cinema americano da sua geração e, em contracena com Gene Tierney, interpreta aqui um *loser* sem salvação. A apresentar em cópia digital.

Terceiro episódio, sem dúvida o mais belo, da “Trilogia da Vida” em que cabem igualmente DECAMERON e OS CONTOS DE CANTERBURY. Pasolini aboliu a personagem de Xerazade da sua versão de *As Mil e Uma Noites*, que filmou em diversas regiões do mundo islâmico (Irão, Iémen, Etiópia). Tendo como eixo narrativo a história de um rapaz que sai em busca da escrava e amante que fora raptada, Pasolini narra diversas histórias, que se encaixam umas nas outras, umas graves, outras cómicas, num filme que é um canto ao prazer físico. “A verdade não está num sonho único, a verdade está em muitos sonhos.”

- ▶ Sexta-feira [19] 22:30 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THEY DRIVE BY NIGHT

Vidas Nocturnas

de Raoul Walsh

com George Raft, Ann Sheridan, Ida Lupino, Humphrey Bogart,
Gale Page, Alan Hale

Estados Unidos, 1940 – 94 min / legendado em português | M/12

Pela última vez Humphrey Bogart aparece num papel secundário, apesar de importante. Logo a seguir o mesmo realizador, Raoul Walsh, dar-lhe-ia o seu primeiro grande papel como *star* em HIGH SIERRA. Em THEY DRIVE BY NIGHT, Bogart é o irmão de Raft, ambos condutores de camiões de transporte em luta contra uma

A NOITE

organização, e protagonistas de uma história em que participam Scheridan e Lupino. “No Picture in 1940 will have bigger thrills!”, apregoava o cartaz da Warner Bros, remetendo para o realismo social de que o filme se faz tanto como se compõe de outras menos literais, e mais passionais, travessias noturnas.

- ▶ Sábado [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

99 RIVER STREET

O Crime da Rua 99

de Phil Karlson

com John Payne, Evelyn Keyes, Brad Dexter, Frank Faylen, Peggie Castle, Jack Lambert

Estados Unidos, 1953 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/12

99 RIVER STREET é um notável e cáustico policial, com um laivo sadomasoquista, assinado por um dos melhores realizadores de série B da Hollywood do pós-guerra, Phil Karlson. John Payne, ex-cantor convertido à série B de ação, interpreta o ex-pugilista, agora motorista de táxi, que dá por si suspeito de ter morto a mulher que o atraía com um *gangster*. Tudo se passa em contrarrelógio durante uma intensa noite citadina, de brutalidade inaudita. Na Cinemateca, foi mostrado uma única vez, em 2005.

- ▶ Segunda-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

4:44 LAST DAY ON EARTH

4:44 Último Dia na Terra

de Abel Ferrara

com Willem Dafoe, Sharyn Leigh, Natasha Lyonne, Paul Hipp, Anita Pallenberg

Estados Unidos, Suíça, França, 2011 – 84 min / legendado em português | M/16

Um apaixonado casal nova-iorquino de artistas vive o penúltimo dia das suas vidas no seu apartamento com vista sobre a cidade, porque às 4h44 da madrugada seguinte o planeta vai colapsar esperando-se a extinção total da vida na Terra. Neste filme de Ferrara, cineasta de Nova Iorque, com o apocalipse anunciado por questões ambientais, o fim do mundo é pois literal, não deixando de ser outra coisa, porventura iminentemente romântica, o fim de um mundo. Em entrevistas da altura, Abel Ferrara: “Sou um pessimista no sentido em que não é um filme que vai mudar as coisas antes que estas se tornem um filme de terror.” Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PASSEIO COM JOHNNY GUITAR

de João César Monteiro

com Max Monteiro (João César Monteiro)

Portugal, 1995 – 3 min

NOCTURNO

de João Nisa

Portugal, 2007 – 27 min / sem diálogos

TOMBÉE DE NUIT SUR SHANGHAI

de Chantal Akerman

Portugal, 2007 – 15 min / sem diálogos

duração total da projeção: 45 min | M/12

A curta-metragem de João César Monteiro é uma pequena ficção composta por material filmado em Cinemascope destinado a uma primeira “versão” de A COMÉDIA DE DEUS, posteriormente sincronizado com o mais célebre diálogo do filme de Nicholas Ray a que vai buscar o nome – PASSEIO COM JOHNNY GUITAR, melancólica noite de insónia de João de Deus. “Dizem que o Sr. Monteiro, alter ego do Sr. de Deus, já foi visto a passear com um certo Nicholas Ray”, rematava a sinopse. NOCTURNO, de João Nisa, visita o espaço abandonado da antiga Feira Popular de Lisboa no período anterior à demolição das suas instalações, numa experiência noturna composta em treze planos de duração idêntica que sugerem a unidade temporal de uma única noite. “Procurei recuar até um certo grau zero da linguagem cinematográfica, registando os mais pequenos acontecimentos no interior de uma série de enquadramentos fixos de um espaço desertificado.” TOMBÉE DE NUIT SUR SHANGHAI desloca a sessão para o Oriente: integrando o coletivo O ESTADO DO MUNDO, resulta do desejo de Chantal Akerman em registar “um mundo onde as imagens estão por toda a parte, onde todas as culturas se misturam num concerto ensurdecido, tudo em vídeo. Os barcos, os edifícios, não são mais do que imensos ecrãs. Há prazer em estar lá mas há também outra coisa, tudo aquilo faz refletir ainda mais sobre as imagens que se erigem como totens.”

- ▶ Quarta-feira [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PARTY GIRL

A Rapariga daquela Noite

de Nicholas Ray

com Cyd Charisse, Robert Taylor, Lee J. Cobb, John Ireland, Kent Smith

Estados Unidos, 1958 – 99 min / legendado em português | M/12

Uma obra-prima de Nicholas Ray que nos leva à Chicago dos anos trinta e ao império dos gangsters, para nos contar a história de amor de um advogado aleijado e corrupto por uma bailarina, a extraordinária personagem de Cyd Charisse. Filmado nas cores magníficas e no CinemaScope que devolvem um sombrio desespero, musical e *noir*, PARTY GIRL veio a ser o último filme de Ray feito em Hollywood e entusiasmou a crítica europeia da época.

- ▶ Sexta-feira [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Quarta-feira [31] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ONLY LOVERS LEFT ALIVE

Só os Amantes Sobrevivem

de Jim Jarmusch

com Tom Hiddleston, Tilda Swinton, Mia Wasikowska, Anton Yelchin, John Hurt

Reino Unido, Alemanha, 2013 – 123 min / legendado em português | M/14

À superfície, ONLY LOVERS LEFT ALIVE, décima primeira longa-metragem de Jarmusch, é um filme de vampiros, ambientado na americana e desolada Detroit e na romântica cidade marroquina de Tânger. Mas a história é também um conto de sobrevivência e amor, com um traço de fina ironia: Adam, um músico deprimido de personalidade poética, e a enigmática Eva são amantes de nomes bíblicos (via Mark Twain, *The Diaries of Adam and Eve*) numa história de séculos vivida entre o idílio e separações geográficas. No momento em que o filme se passa encontram-se num mundo em colapso e cuja “harmonia” é ainda abalada pela irmã dela, incontável na sua euforia vampírica. São dos que vivem à noite, claro.

- ▶ Sábado [27] 22:30 | Esplanada

- ▶ Terça-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

AFTER HOURS

Nova Iorque Fora de Horas

de Martin Scorsese

com Griffin Dunne, Rosanna Arquette, Linda Fiorentino, John Heard, Catherine O'Hara

Estados Unidos, 1985 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Nos anos oitenta, após os insucessos comerciais de RAGING BULL e THE KING OF COMEDY e os problemas orçamentais de THE LAST TEMPTATION OF CHRIST, Scorsese quis provar que era capaz de fazer bom cinema, com poucos meios. O resultado foi AFTER HOURS, tragicomédia muito negra, que acompanha a micro-odisseia do seu protagonista, o informático Paul Hackett, no difícil regresso a casa depois de uma noite que parecia normal. A atmosfera kafkiana, as personagens bizarras e sua dimensão moral labiríntica, são tudo marcas do argumento do estreante Joseph Minion, que deram a Scorsese o prémio de melhor realização em Cannes. E, com ele, um muito almejado “regresso a casa”. É um título que toda a gente conhece, mas não tem sido muito visto. Na Cinemateca, passou pela última vez em 2010.

- ▶ Segunda-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES MAINS NÉGATIVES

de Marguerite Duras

França, 1979 – 15 min / legendado eletronicamente em português

L'HOMME ATLANTIQUE

de Marguerite Duras

com Yann Andréa, Marguerite Duras (voz)

França, 1981 – 40 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 55 min | M/12

Em LES MAINS NÉGATIVES, o relato de Marguerite Duras sobre as impressões a azul e negro, por vezes vermelho, de mãos na pedra de grutas distantes em tempos imemoriais (imagens vindas de NAVIRE NIGHT), acompanha um despertar de Paris em planos de travelling. Conhecido como “um filme a negro”, que em rigor não é, L'HOMME ATLANTIQUE é uma das mais singulares experiências do cinema da realizadora, composto por planos não utilizados em AGATHA OU LES LECTURES ILLIMITÉES e um texto em *off*: num longo poema, evocativo de um desgosto de amor, trata-se de uma elegia da palavra e do som, em que a imagem chega a ser conduzida ao negro, num gesto manifestamente inovador.

- ▶ Terça-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CABARET MAXIME

de Bruno de Almeida

com Michael Imperioli, Ana Padrão, David Proval, John Ventimiglia, Drena De Niro

Portugal, Estados Unidos, 2018 – 95 min | M/16

Apresenta-se como um policial vagamente inspirado no lisboeta Cabaret Maxime, encerrado em 2011. É esse o nome do cabaret familiar, habitado por toda a espécie de artistas e administrado por Bennie Gazza em Lisboa, cujos proprietários abordam considerando que o espaço tem de ser modernizado. Recusando a mudança em nome do espírito do lugar e em defesa do modo de vida das pessoas com quem trabalha e convive, a personagem de Michael Imperioli insiste numa sobrevivência condenada. Retrato de uma cidade em perda, uma Lisboa onde também se projeta a experiência da gentrificação de Nova Iorque décadas antes, a partir da ideia do espaço de liberdade que Bruno de Almeida encontrou no Maxime em finais dos anos 2000: “foi uma explosão de liberdade na união dos bares da má fama com o rock, o pop, a arte.” Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [31] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LET'S GET LOST

de Bruce Weber

com Chet Baker, William Claxton, Carol Baker, Vera Baker

Estados Unidos, 1988 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato documental da atribulada vida e carreira de Chet Baker, pelo fotógrafo Bruce Weber de quem recentemente se apresentou NICE GIRLS DON'T STAY FOR BREAKFAST. O título do filme de 1988 é retirado de uma música de Baker incluída no LP *Chet Baker Sings and Plays with Bud Shank, Russ Freeman and Strings*, cuja capa está na origem do fascínio que Weber desenvolveu pelo músico quando tinha apenas 16 anos. O seu leitmotiv, a viagem noturna de Chet Baker num descapotável que circula entre as luzes de cidade. Uma nota jazz, no programa dedicado à Noite.



THEY DRIVE BY NIGHT

CINEMA NA ESPLANADA

O cinema volta à Esplanada da Cinemateca em julho e setembro, nas noites de sexta-feira e sábado, às 22h30, com projeções maioritariamente em película 35 mm. Este mês propõem-se várias sessões do Ciclo *A Noite* (ver entrada) a acompanhar o luar de verão, a que se juntam duas outras “sessões especiais”.

Numa delas voltamos a evocar a memória de João Bénard da Costa, no ano em que se perfaz uma década sobre a sua morte, com a exibição de *THE SEARCHERS* (A DESAPARECIDA), de John Ford, filme maior de um autor maior, que acompanha o lançamento do segundo volume do primeiro tomo da edição dos *Escritos sobre Cinema* de João Bénard da Costa. Neste volume há Cukor, há DeMille, há Dovjenco, há Godard, há Griffith e... há Ford.

Como vem sendo hábito, realiza-se também na Esplanada a sessão de antecipação do Doclisboa. Nesse âmbito, dia 26 serão exibidos os filmes *PAULE IN CONCERT*, de Lew Hohmann, e *LETTRE DE BEYROUTH*, de Jocelyne Saab, que anunciam as duas grandes retrospectivas da edição de 2019 do Festival. A primeira, “Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste”, aponta para a vitalidade da produção cinematográfica na República Democrática Alemã entre 1946 e 1990, sobretudo cargo dos estúdios DEFA – Deutsche Film-Aktiengesellschaft, a produtora estatal criada logo após o final da Segunda Guerra Mundial. A segunda retrospectiva centra-se na obra cinematográfica de Jocelyne Saab (1948-2019), apresentada pelo Doclisboa como “libanesa, cineasta, fotógrafa, jornalista, intelectual refinada, feminista. O seu cinema, feito de documentários, reportagens, filmes de ficção, tem como ponto de partida a cidade de Beirute para depois atravessar o Médio Oriente, o Mediterrâneo e diferentes expressões artísticas, com um olhar intenso e ao mesmo tempo alegremente surrealista”.



DÉSIRÉ

► Sexta-feira [5] 22:30 | Esplanada

A NOITE

IN DER NACHT

“Na Noite”

de Walter Ruttmann

Alemanha, 1931 – 7 min / sem diálogos

DÉSIRÉ

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Jacqueline Delubac, Jacques Baumer, Pauline Carton, Saturnin Fabre, Arletty

França, 1937 – 92 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 99 min | M/12

Ver entrada “A Noite”.

► Sábado [6] 22:30 | Esplanada

A NOITE

THE NIGHT OF THE HUNTER

A Sombra do Caçador

de Charles Laughton

com Robert Mitchum, Lillian Gish, Billy Chapin, Shelley Winters

Estados Unidos, 1955 – 93 min / legendado em português | M/12

Ver entrada “A Noite”.

► Sábado [13] 22:30 | Esplanada

A NOITE

LE NOTTI DI CABIRIA

As Noites de Cabiria

de Federico Fellini

com Giulietta Masina, François Périer, Franca Marzi

Itália, 1957 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ver entrada “A Noite”.

► Sexta-feira [19] 22:30 | Esplanada

A NOITE

THEY DRIVE BY NIGHT

Vidas Nocturnas

de Raoul Walsh

com George Raft, Ann Sheridan, Ida Lupino, Humphrey Bogart

Estados Unidos, 1940 – 94 min / legendado em português | M/12

Ver entrada “A Noite”.

► Sábado [20] 22:30 | Esplanada

A NOITE

JOHN CARPENTER'S GHOSTS OF MARS

Fantasma de Marte de John Carpenter

de John Carpenter

com Natasha Henstridge, Ice Cube, Pam Greer, Jason Statham

Estados Unidos, 2001 – 98 min / legendado em português | M/16

Ver entrada “A Noite”.

► Sexta-feira [26] 22:30 | Esplanada

SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA

PAULE IN CONCERT

de Lew Hohmann

República Democrática Alemã, 1983 – 33 min / legendado eletronicamente em português

LETTRE DE BEYROUTH

de Jocelyne Saab

Libano, 1978 – 52 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 85 min | M/12

Aprendizes berlinenses assistem a um concerto da banda Pankow no seu local de trabalho. As músicas e letras descrevem a vida do operário Paule Panke: levantar de manhã cedo, longas horas de trabalho diário, a espera pelo fim de semana. A equipa filma ainda o seu encontro com sete estagiários de engenharia mecânica, seis homens e uma mulher, que descrevem as suas expectativas face à vida e ao trabalho em geral e as mudanças que esperam na sociedade. Em *LETTRE DE BEYROUTH*, três anos após o início da guerra civil, a cineasta Jocelyne Saab regressa à sua cidade natal por alguns meses. Vivendo entre um país devastado pela guerra e um país em paz, Saab procura adaptar-se ao quotidiano de Beirute. Os transportes públicos da cidade já não existem, mas a recuperação de um antigo autocarro provoca como que um desconcertante regresso à normalidade numa cidade em guerra. *LETTRE DE BEYROUTH* é apresentado em cópia digital. Primeiras exibições na Cinemateca.

► Sábado [27] 22:30 | Esplanada

A NOITE

AFTER HOURS

Nova Iorque Fora de Horas

de Martin Scorsese

com Griffin Dunne, Rosanna Arquette, Linda Fiorentino, John Heard, Catherine O'Hara

Estados Unidos, 1985 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Ver entrada “A Noite”.

► Sexta-feira [12] 22:30 | Esplanada

RECORDANDO JOÃO BÉNARD DA COSTA

THE SEARCHERS

A Desaparecida

de John Ford

com John Wayne, Jeffrey Hunter, Vera Miles, Ward Bond, Natalie Wood

Estados Unidos, 1956 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Uma das obras-primas de John Ford e o filme que contém todas as chaves do western. Também marca a entrada de Ford na última fase da sua obra, aquela em que a serenidade do olhar acompanha a consciência do fim de um tempo que existe apenas na memória, e de que um dos sinais é a evocação de Harry Carey, ator fordiano por excelência, no gesto final de John Wayne, o seu mais puro herdeiro.



THE SEARCHERS

JEAN-CLAUDE BRISSEAU

Desaparecido em maio passado, aos 75 anos, Jean-Claude Brisseau foi um cineasta muito falado nos últimos anos da sua vida, pelas piores razões. Muito falado, mas pouco visto: grande parte da sua obra, iniciada nos anos 70, permanece totalmente inédita em Portugal, e ao circuito comercial português os seus filmes só começaram chegar com regularidade a partir de *CHOSSES SÈCRETES*, já anos 2000. Esta retrospectiva, que mostra todas as longas-metragens de Brisseau de que exista cópia física em condições de projeção, realizada agora na sequência da sua morte mas nos planos da Cinemateca há tempo considerável, será portanto uma revelação: pela primeira vez, em Portugal, um olhar de conjunto sobre uma obra crucial do cinema contemporâneo.

Principiada no domínio do cinema amador, de onde evoluiu para o profissionalismo graças ao patrocínio de Eric Rohmer (que viu e admirou *LA CROISÉE DES CHEMINS*), é uma obra singularíssima e perturbante, fundada na sobreposição entre a realidade “real” (nos seus mais diferentes aspetos sociais e políticos) e uma dimensão “mística”, vértices fundamentais de boa parte dos filmes de Brisseau. Os elementos eróticos, a que os acontecimentos da última década trouxeram uma carga sulfurosa (o processo movido por três atrizes que o acusaram de assédio durante o “casting” de *CHOSSES SÈCRETES*, cujas consequências, em plena época “me too”, implicaram o cancelamento de uma retrospectiva prevista pela Cinemateca Francesa) encontram-se aí, porta de passagem de um vértice a outro, o êxtase sexual como acesso a uma dimensão mítica ou mitológica – que no entanto conta mais por ela mesma do que pela forma como se lhe acede. Louis Skorecki chamou a Brisseau o “único herdeiro credível de Luis Buñuel”, e se nem toda a obra de Brisseau se pode resumir a uma “herança de Buñuel”, a chave é boa: é o cineasta duma realidade sempre vacilante, mas quem quando mergulha totalmente nos mistérios puramente anímicos perde de vista a realidade “real”, as condições de vida, sociais e económicas, que lhe são contemporâneos.

Um cineasta do mistério, Brisseau – em todos os sentidos do termo, dos mais imediatos aos mais profundos. Como esta retrospectiva deixará claro. Ou como o cineasta preferiria, obscuro. “Obscurité, oh ma lumière!”, essa expressão que também aqui faria pleno sentido.



LES ANGES EXTERMINATEURS

- ▶ Terça-feira [2] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [8] 18.30 | Sala Luís de Pina

CÉLINE

de Jean-Claude Brisseau

com Isabelle Pasco, Lisa Heredia, Danièle Lebrun

França, 1992 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos mais belos filmes de Brisseau, para muitos a sua obra-prima, e um dos títulos da sua filmografia que mais limpidamente “resumem” um dos seus temas de eleição: a “porosidade” das fronteiras entre a vida material e a vida espiritual. É a história de Céline, jovem herdeira de uma família rica, que se tenta suicidar na sequência de uma série de tragédias pessoais. A enfermeira que cuida dela ensina-lhe técnicas de meditação, e não tarda que Céline atinga peculiares estados de consciência, profundamente transformadores de si própria e do ambiente que a rodeia. Imaginação contemporânea da subida a uma forma de santidade, evocação das visões místicas de célebres santas de outras séculos, numa beleza e num arrojo quase inacreditáveis. A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [4] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [30] 19.00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRISSEAU – 251, RUE MARCADET

de Laurent Achard

com Jean-Claude Brisseau

França, 2018 – 55 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Realizado por Laurent Achard para a série “Cinéma de Notre Temps”, o filme desloca-se a casa de Jean-Claude Brisseau, cenário dos seus derradeiros filmes (quer *LA FILLE DE NULLE PART* quer *QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE* são filmes “caseiros”), para aí registar uma longa conversa com o cineasta, temperada pela presença de alguns dos seus amigos e colaboradores. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sábado [6] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [10] 18.30 | Sala Luís de Pina

LA CROISÉE DES CHEMINS

de Jean-Claude Brisseau

com Laurence Boisloret, Maria Luisa Garcia, Lucien Plazanet

França, 1975 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O primeiro filme de Brisseau, rodado de forma inteiramente amadora, em película de super 8 colorida. Foi este filme que, apresentado num festival de cinema amador, chamou a atenção de Eric Rohmer, que depois encorajou e apadrinou Brisseau na sua chegada ao cinema “profissional”. Muitas das preocupações centrais do trabalho do cineasta se anunciam já, nesta história de uma jovem que, sentindo-se mal-amada pela família e pelos amigos, cultiva a atracção pelo suicídio e pela morte. A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [11] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [12] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VIE COMME ÇA

de Jean-Claude Brisseau

com Maria Luisa Garcia, Lucien Plazanet, Marie Riviere

França, 1978 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Realizado para a televisão francesa, filmado em película de 16mm, *LA VIE COMME ÇA* foi a primeira experiência absolutamente profissional de Brisseau. Ilustra bem uma vertente importante do seu trabalho, a atenção a questões sociais e políticas, e documenta a sua própria experiência de vida, visto que, depois de muitos anos como professor de liceu, empregou o seu conhecimento do meio para a descrição, realista e nada romantizada, quer do ambiente escolar quer dos bairros suburbanos de Paris. A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [12] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [15] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES OMBRES

de Jean-Claude Brisseau

com Jacques Serres, Nathalie Breuer, Dominique Verde

França, 1982 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/16

LES OMBRES, igualmente feito para a televisão francesa, é como uma sequência, bastante “natural”, para *LA VIE COMME ÇA*, ao mesmo tempo que prenuncia já *DE BRUIT ET DE FUREUR*, que Brisseau realizaria no final da década. É outro olhar sobre os subúrbios, centrado numa família “normal”, onde todos enganam a frustração e a falta de horizontes, seja através dum teatro de aparências (a “comédia do casamento”), seja pela expressão duma rebeldia (o miúdo adolescente e a atracção pelo *rock*), seja pelo refúgio na vida espiritual (a filha mais nova). A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [15] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [16] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro

UN JEU BRUTAL

de Jean-Claude Brisseau

com Bruno Crémer, Emmanuelle Debever, Lisa Herédia

França, 1983 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Com *UN JEU BRUTAL* Jean-Claude Brisseau explora, talvez até ao seu ponto máximo, um vértice crucial dos seus filmes: a observação desafectada, neutra ou quase neutra, do Mal, entendido quer em termos “místicos” quer enquanto designação de comportamentos criminosos ou anti-sociais. Outra demolição da fachada de uma “família” normal, é a história de um biólogo reputado que tiraniza a família (sobretudo a filha, deficiente motora) enquanto que, “nas sombras”, se dedica à actividade de “serial killer”. Talvez o mais “brutal” dos filmes de Brisseau, mas essencial para o conhecimento da sua obra, com um Bruno Crémer assombroso no papel do protagonista. A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [16] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [17] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro

DE BRUIT ET DE FUREUR

de Jean-Claude Brisseau

com Bruno Crémer, François Négret, Fabienne Babe

França, 1988 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Um dos mais poderosos filmes de Jean-Claude Brisseau, que por si só bastaria para atestar a grandeza do cineasta. Como em tantos momentos desta obra, trata-se de um grande choque (cinematográfico) entre o realismo e um universo mágico ou mítico. O realismo é o dos subúrbios de uma grande cidade

francesa, um liceu cheio de adolescentes problemáticos (que colhe na experiência pessoal de Brisseau, que foi professor de liceu antes de se tornar cineasta), famílias caóticas em bairros degradados. A “magia” e o “mito” entram pela força dos “seres” que entram em diálogo com as personagens, assim criando um “compartimento” paralelo ao mundo reconhecível, capaz de evacuar todo o discurso de tipo “sociológico”. Filme extraordinário. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [17] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [18] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro

NOCE BLANCHE

de Jean-Claude Brisseau

com Vanessa Paradis, Bruno Crémer, Ludmilla Mikael

França, 1989 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos filmes de Brisseau imediatamente mais reconhecidos: Vanessa Paradis, que se estreava no cinema, conquistou um César de “melhor esperança feminina”. NOCE BLANCHE é uma incursão arriscadíssima de Brisseau (e porventura o seu filme mais rohmeriano) no tema do amor “proibido”, narrando a paixão nascida entre uma adolescente (Paradis) e o seu professor de filosofia (outra vez Bruno Crémer, por estes anos o ator-chave de Brisseau). A apresentar em cópia digital em primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [18] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [19] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ANGE NOIR

de Jean-Claude Brisseau

com Sylvie Vartan, Michel Piccoli, Tcheky Karyo

França, 1994 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/16

L'ANGE NOIR é mais uma história de violência e aparências. Neste caso o seu agente é uma mulher (um dos mais insólitos papeis de Sylvie Vartan), na pele de uma mulher que depois de matar um homem em sua casa defende-se com a justificação de que reagiu a uma tentativa de violação. Tons de “film noir” (é o filme de Brisseau que mais evoca Chabrol, na sua descrição “letal” de uma burguesia de província) num filme perturbante, e interpretações fabulosas de Vartan e, no papel do marido, Michel Piccoli. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [19] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [22] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES SAVATES DU BON DIEU

de Jean-Claude Brisseau

com Stanislas Merhar, Raphaële Godin, Coralie Revel

França, 2000 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Talvez o mais inclassificável dos filmes de Brisseau, na sua mistura de parábola cheia de ressonâncias religiosas (o protagonista é uma espécie de “santo dos pobrezinhos”) e conto realista tragicómico. Um casal acidental (um rapaz que vai à procura da mulher que ama e uma amiga que encontra por acaso) encontra um singular “príncipe africano”, seguem viagem pelos campos franceses todos juntos, e cometem assaltos cujo produto é depois distribuído pelos desfavorecidos. Ecos de Rossellini e de Buñuel num filme onde a faceta política de Brisseau, ainda que sob o véu da “fábula”, é mais proeminente. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [22] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [23] 21.30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHOSSES SECRÈTES

Coisas Secretas

de Jean-Claude Brisseau

com Coralie Revel, Sabrina Seyvecou, Roger Miremont

França, 2002 – 115 min / legendado em português | M/18

Primeiro título da trilogia concebida por Brisseau e centrada no desejo feminino, como LES ANGES EXTERMINATEURS e À L'AVENTURE (2006 e 2008), CHOSSES SECRÈTES tem sido referido como a história de uma tripla aprendizagem, sexual, sentimental e social, reveladora da visão do mundo de Jean-Claude Brisseau, um dos mais singulares cineastas franceses contemporâneos. “É um inquérito terrível sobre o poder e o erotismo, a luta de classes e a guerra dos sexos. Uma obra-prima do cinema francês recente” (Francisco Ferreira, *Expresso*).

- ▶ Terça-feira [23] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [24] 19.00 | Sala M. Félix Ribeiro

LES ANGES EXTERMINATEURS

Os Anjos Exterminadores

de Jean-Claude Brisseau

com Frédéric van den Driessche, Lise Bellynck, Maroussia Dubreil

França, 2006 – 100 min / legendado em português | M/16

Depois do famigerado processo por assédio que lhe foi movido por três atrizes participantes no “casting” para CHOSSES SECRÈTES, Brisseau reflectiu sobre o episódio em LES ANGES EXTERMINATEURS, onde os factos da sua experiência se misturam com uma leitura “mítica”, que de resto prolonga os temas expostos no filme de 2002 (de que este é, por todas as razões e em todos os sentidos da palavra, uma “sequela”). A história reproduz o efeito de espelho: o protagonista é um realizador à procura de atrizes para um filme em que abordará o “desejo feminino”. Mas a sua condução encaminha-a para os territórios feitos de mitologia e sobrenatural, que são essenciais no Brisseau tardio. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [24] 18.30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [25] 19.00 | Sala M. Félix Ribeiro

À L'AVENTURE

de Jean-Claude Brisseau

com Arnaud Binard, Étienne Chicot, Lise Bellynck

França, 2008 – 90 min / legendado em português | M/16

Terceiro tomo da trilogia iniciada em CHOSSES SECRÈTES, À L'AVENTURE recupera ainda elementos (o tema da deriva, da viagem por território rural) de LES SAVATES DU BON DIEU. História de uma mulher que parte “à aventura” (farta da sua vida do dia a dia), e pelo caminho encontra um psiquiatra que a introduzirá nos domínios da hipnose, o filme prolonga, quase por acumulação, uma série de recorrências de Brisseau: o sexo, a relação entre a ciência e o misticismo, a revolta social. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [26] 19.00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA FILLE DE NULLE PART

A Rapariga de Parte Nenhuma

de Jean-Claude Brisseau

com Jean-Claude Brisseau, Virginie Legeay, Claude Morel, Lise Bellynck

França, 2012 – 91 min / legendado em português | M/12

Penúltimo filme de Jean-Claude Brisseau, de quem a trilogia LES CHOSSES SECRÈTES, LES ANGES EXTERMINATEURS e À L'AVENTURE (2002/06/08) deram especialmente que falar, associando o trabalho de Brisseau à temática do desejo feminino. LA FILLE DE NULLE PART esclarece a perspetiva redutora do cinema de Brisseau a esta associação, compondo-se como um filme cuja delicadeza segue a par da concentração de meios. Praticamente filmado no cenário único do apartamento parisiense do próprio Brisseau, é um filme de poucos atores e onde os atores assumem também os principais papeis da equipa técnica, começando pelo realizador.

- ▶ Segunda-feira [29] 19.00 | Sala M. Félix Ribeiro

QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE

Que o Diabo nos Carregue

de Jean-Claude Brisseau

com Fabienne Babe, Isabelle Prim, Anna Sigalevitch

França, 2018 – 97 min / legendado em português | M/16

O filme final de Brisseau, talvez em plena consciência disso. Outra vez rodado, com um mínimo de meios, em casa do próprio autor, é um filme que retoma os temas (e o imaginário) do cinema de Brisseau (de CHOSSES SECRÈTES em diante mas também o anterior, por exemplo o de CÉLINE) para o enformar numa gravidade desconcertante, com remissões a Bresson e a Pushkin, que vive paredes meias com a sua própria irrisão. Um bom resumo para a sua obra, afinal: inclassificável, sofisticada, habitante numa críptica ambiguidade. Primeira exibição na Cinemateca.



QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE



CHOSSES SECRÈTES

HERMAN MELVILLE NO CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM O CONGRESSO INTERNACIONAL
“OVER__SEAS: MELVILLE, WHITMAN, AND ALL THE INTREPID SAILORS”

Propoendo seis incursões cinematográficas a obras de Herman Melville, a Cinemateca associa-se ao Congresso Internacional “Over__Seas: Melville, Whitman, and All the Intrepid Sailors” a decorrer em Lisboa entre 3 e 5 de julho, por iniciativa do grupo de investigação de Estudos Americanos do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL). Organizado no contexto do bicentenário do nascimento de “dois vultos maiores da literatura dos EUA do século XIX, Herman Melville (1819-1891) e Walt Whitman (1819-1892)”, o Congresso concentra-se na relação das obras de ambos com o mar, propondo-se abordar “a estética associada aos oceanos assim como as dinâmicas literárias transnacionais que Melville, Whitman e vários escritores de ambos os lados do Atlântico forjaram”.

Em confluência marítima, *MOBY DICK*, de John Huston (1956), é assim apresentado numa sessão organizada em colaboração direta com o Congresso. O Ciclo, que a Cinemateca fixa exclusivamente em adaptações literárias da obra de Melville – abundantemente citada no cinema, pelo menos desde Griffith (*INTOLERANCE* e o motivo de *Out of the Cradle Endlessly Rocking*), a poesia de Walt Whitman levaria o programa a outras paragens – compõe-se de títulos que a *Moby Dick* juntam *The Encantadas* (AS ILHAS ENCANTADAS de Carlos Villardebó), *Billy Budd* (BILLY BUDD de Peter Ustinov; *BEAU TRAVAIL* de Claire Denis), *Bartleby, the Scrivener: A Story of Wall Street* (BARTLEBY de Maurice Ronet), *Pierre; or, The Ambiguities* (POLA X de Léos Carax). Nota final para assinalar que, não programado por dificuldade de acesso a cópia, *LAST OF THE PAGANS* (O ÚLTIMO PAGÃO, Richard Thorpe, 1935), uma produção da MGM filmada no Taiti, é o título da Hollywood dos anos trinta que revisita o primeiro livro publicado de Melville, em 1846, *Typee: A Peep at Polynesian Life*.



MOBY DICK

▶ Quarta-feira [3] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro
início da projeção do filme às 21:30

▶ Quinta-feira [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MOBY DICK

Moby Dick

de John Huston

com Gregory Peck, Leo Genn, Richard Basehart,
Orson Welles, Bernard Miles

Estados Unidos, 1956 – 116 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

na sessão de dia 3, a projeção tem início às 21h30 e é antecedida de uma comunicação em inglês a partir das 21 horas: “Notas sobre *Moby Dick* com Salvato Telles Menezes”

É a mais conhecida adaptação ao cinema de um romance de Melville e, sem dúvida, a melhor versão para o ecrã da história da baleia branca e da caça implacável que lhe move o capitão Ahab. Huston acalentou o projeto durante largos anos, pensando na personagem de Ahab para o seu pai Walter Huston e ponderando encarná-la ele próprio depois da morte de Walter em 1950. O papel acabaria entregue a Gregory Peck, que compôs a personagem inspirada nos traços de Lincoln. *MOBY DICK* é também uma extraordinária experiência com a cor, trabalhada de modo a associar os registos realista e onírico. Huston: “Do ponto de vista filosófico, não tenho a menor dúvida de que se trata do meu filme mais importante. (...) *Moby Dick* é uma grande blasfémia.”

▶ Sexta-feira [5] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Segunda-feira [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BILLY BUDD

A Lei do Mar

de Peter Ustinov

com Terence Stamp, Robert Ryan,
Peter Ustinov, Melvyn Douglas

Reino Unido, 1962 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Excelente adaptação em Cinemascope da novela homónima póstuma de Herman Melville, a partir da versão teatral levada à cena na Broadway na década anterior. O jovem marinheiro de figura angelical, Billy Budd (brilhantemente interpretado pelo então estreante Terence Stamp) confronta-se com o imediato Claggart (uma notável criação de Robert Ryan) a bordo do “Avenger”, ensaiando um confronto entre o Bem e o Mal. De acordo com a natureza dos conceitos e oposição simbólica em causa, a complexidade das personagens alia-se numa intrincada história de mar que segue os confins da natureza humana.

▶ Sexta-feira [5] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

AS ILHAS ENCANTADAS

de Carlos Villardebó

com Amália Rodrigues, Pierre Clémenti, Pierre Vaneck

Portugal, França, 1965 – 89 min | M/12

Ousado projeto de produção de António da Cunha Telles, AS ILHAS ENCANTADAS é a única incursão na longa-metragem do documentarista Carlos Villardebó, português fixado em França, segundo uma novela de Herman Melville. Um marinheiro francês chega a uma ilha que julga deserta e nela encontra uma mulher singular, solitária desde a morte do marido e irmão. É também um filme que conta com Amália Rodrigues num dos seus grandes e porventura menos conhecidos papéis no cinema.

▶ Terça-feira [9] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quinta-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BARTLEBY

de Maurice Ronet

com Michael Lonsdale, Maxence Mailfort, Maurice Biraud

França, Reino Unido, 1976 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta adaptação por Maurice Ronet da importante novela de Herman Melville, a história do escrivão Bartleby é parisiense e passa-se nos anos setenta; há um oficial de justiça (Michael Lonsdale, que gostaria de, mais novo, ter interpretado o protagonista de Melville) que incumbe Bartleby (Maxence Mailfort) da tarefa de copiar registos, confrontando-se com o comportamento insólito do novo funcionário. “Preferia não o fazer.” A personagem que verbaliza uma das mais celeberrimas perturbadoras tiradas literárias de Melville, depara-se, no filme de Ronet, com o horizonte literal de uma parede branca. Um muito curioso filme, a redescobrir. Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez, em 2003.

▶ Quarta-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sexta-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BEAU TRAVAIL

de Claire Denis

com Denis Lavant, Michel Subor, Grégoire Colin

França, 1999 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Vagamente baseado em *Billy Budd*, de Herman Melville, *BEAU TRAVAIL* passa-se em Djibouti, onde os protagonistas são soldados na Legião Estrangeira. Partes da banda sonora são da ópera de Benjamin Britten baseado no mesmo texto de Melville, compondo-se o filme num registo que combina brilhantemente o naturalismo e o figurativo. “Um hipnótico ballet masculino” (Peter Bradshaw, *The Guardian*). Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez, em 2001.

▶ Sábado [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

POLA X

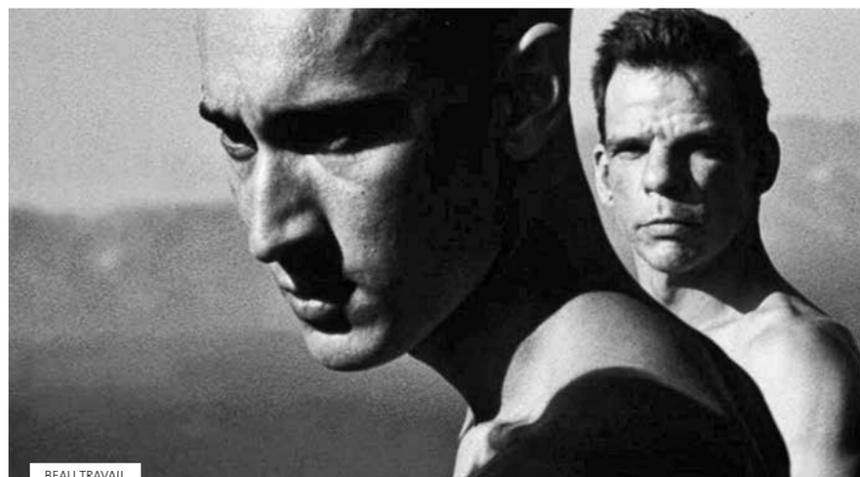
Pola X

de Léos Carax

com Guillaume Depardieu, Yekaterina Golubeva,
Catherine Deneuve, Delphine Chuillot

França, Suíça, Alemanha, Japão, 1999 – 134 min / legendado em português | M/16

Em silêncio durante praticamente todos os anos noventa (desde *LES AMANTS DU PONT-NEUF*, de 1991), Léos Carax reapareceu no fim dessa década com um dos seus filmes mais ambiciosos e controversos: *POLA X*, livremente adaptado de um romance de Herman Melville (*Pierre, or the Ambiguities*). Obra áspera, obra enigmática, *POLA X* corta em boa medida com o estilo “filho da Nouvelle Vague” que tanto contribuiu, nos primeiros filmes, para tornar Carax num cineasta “de culto”. Os dois jovens protagonistas (Guillaume Depardieu e Yekaterina Golubeva) morreram entretanto.



BEAU TRAVAIL

FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

Em 2015, a Cinemateca iniciou uma tradição de verão: ao longo de uma quinzena de julho e de outra em setembro, é apresentada, na Sala Luís de Pina, uma mostra eclética de filmes portugueses em cópias legendadas em línguas estrangeiras (inglês e francês). Não deixando de proporcionar a todos o reencontro com filmes representativos da nossa História, o programa tem em mente, assim, um outro público potencial: os nossos visitantes estrangeiros cinéfilos ou simplesmente curiosos desta manifestação da cultura e da arte portuguesa. Confrontando títulos e autores de épocas e registos diferentes, a regra é, acima de tudo, a da variação, assim como a do desafio a um conhecimento mais vasto por parte de outros públicos.



CORTE DE CABELO

► Quinta-feira [25] 18:30 | Sala Luís de Pina
MA FEMME CHAMADA BICHO
de José Álvaro Morais
com Arpad Szenes, Maria Helena Vieira da Silva
Portugal, 1976 – 79 min / legendado em francês | M/12

Um retrato da mulher-pintora Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992) pelo olhar surpreendente de Arpad Szenes. Relação vivida a dois — uma proteção mútua, salvaguardando imaginários próprios, criativamente diferentes, apesar dos pontos de interpenetração. A câmara à superfície das telas, além do mero itinerário visual, e, por fim, o “mundo de Vieira”: genialidade, ritmo, cor e formas desafiantes acompanhadas por evocações de artistas, historiadores, galeristas, poetas e escritores.

► Sexta-feira [26] 18:30 | Sala Luís de Pina
MORRER COMO UM HOMEM
de João Pedro Rodrigues
com Alexander David, Gonçalo Ferreira de Almeida, Jenni La Rue
Portugal, França, 2009 – 133 min / legendado em inglês | M/16

Estreado na secção *Un Certain Regard* do Festival de Cannes, em 2009, MORRER COMO UM HOMEM, terceira longa-metragem de ficção de João Pedro Rodrigues, foi um dos filmes de maior destaque crítico do cinema português, a surgir a nível internacional nos últimos anos, recriando, a partir de uma história

inspirada na vida de Ruth Bryden, famoso travesti português, uma história sobre a noite lisboeta e o estigma de um amor e da sua identidade que nos levam, progressivamente, para o domínio da fábula cinematográfica.

► Segunda-feira [29] 18:30 | Sala Luís de Pina
CORTE DE CABELO
de Joaquim Sapinho
com Carla Bolito, Francisco Nascimento, Marco Delgado
Portugal, 1995 – 95 min / legendado em inglês | M/12

Um filme marcante da década de noventa do cinema português e que refletiu a nova modernidade e progresso que o país viveu nos últimos anos do século XX (os anos da CEE). Foi, também, a primeira longa-metragem de Joaquim Sapinho e o surgimento de novos rostos e vozes no cinema português (Carla Bolito, em particular), numa obra que também trouxe, aos espectadores, um olhar refrescante sobre a cidade de Lisboa e as suas relações.

► Terça-feira [30] 18:30 | Sala Luís de Pina
A CAIXA
de Manoel de Oliveira
com Luís Miguel Cintra, Beatriz Batarda, Diogo Dória, Isabel Ruth, Ruy de Carvalho, Glicínia Quartim
Portugal, França, 1994 – 94 min / legendado em francês | M/12

Adaptado de uma peça de Prista Monteiro, A CAIXA (Prémio Especial do Júri no Festival de Veneza) é um dos filmes mais negros e sarcásticos de Oliveira, onde as Escadinhas de São Cristóvão na Mouraria, se transformam num microcosmos dos vícios e virtudes humanas, das fraquezas das pessoas e das crueldades a que recorrem para sobreviver. E no palco da representação de uma farsa. Luís Miguel Cintra interpreta o papel do cego que habita as escadinhas lisboetas e a quem roubam a caixa de esmolas com que ganha a vida.

► Quarta-feira [31] 18:30 | Sala Luís de Pina
O PROCESSO DO REI
de João Mário Grilo
com Carlos Daniel, Aurelle Doazan, Antonino Solmer, Carlos Medeiros, Gerard Hardy
Portugal, França, RFA, Itália, 1989 – 91 min / legendado em francês | M/12
Encenação do processo que levou à destituição do Rei D. Afonso VI, O PROCESSO DO REI não é um documentário histórico nem um filme sobre a história (com “h” pequeno ou grande, tanto faz). É uma experiência do passado que, por hora e meia, e por obra e graça de todos estes maravilhosos mecanismos, se transmutou em presente. Fotografia de Eduardo Serra.



HATARI

DOUBLE BILL

Na primeira sessão deste Double Bill de encerramento da temporada, dois grandes clássicos que rimam com o calor que está a chegar e nos fazem recuar às longas tardes da infância e àqueles filmes revistos vezes sem conta. HATARI! e MOGAMBO são o arquétipo desse cinema de aventuras que aqui nos desloca para os tons quentes do Continente africano. No segundo sábado de julho, IKARI (estreado em Portugal como ESPLENDOR) associa-se ao prazer da descoberta conotado com uma imagem do mundo que se está a apagar, mas em que as sombras dão lugar a outra luz. Um importante título da cinematografia contemporânea japonesa em *raccord* com o primeiro filme da série das “Comédias e Provérbios” de Rohmer, de que uma das chaves deriva também de uma inscrição luminosa. Mais cinzenta é a sessão de dia 20, em que a cor dá lugar ao preto e branco de um “cinema direto” e improvisado, e ao jazz que acompanha personagens de latitudes muito distantes. 36 VUES DU PIC SAINT-LOUP e NACHMITTAG retratam secretas realidades familiares no seio de complexos universos teatrais.

► Sábado [6] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
HATARI!
Hatari!
de Howard Hawks
com John Wayne, Elsa Martinelli, Red Buttons, Hardy Kruger
Estados Unidos, 1962 – 158 min / legendado eletronicamente em português

MOGAMBO
Mogambo
de John Ford
com Clark Gable, Ava Gardner, Grace Kelly
Estados Unidos, 1953 – 115 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 273 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Um dos maiores filmes de Howard Hawks e uma obra-prima do cinema de aventuras. Praticamente sem história (a atividade de um grupo de homens que se dedicam a apanhar animais selvagens para os zoológicos), HATARI! é quase um filme de balanço da obra de Hawks, com os seus temas e situações clássicas e a eterna guerra dos sexos. MOGAMBO é a segunda versão da história do

caçador branco, guia de safaris em África, dividido entre duas mulheres: Grace Kelly, de quem Ford descobriu o fogo no gelo antes de Hitchcock, e Ava Gardner nos papéis que antes foram de Myrna Loy e Jean Harlow. Clark Gable retoma aqui o mesmo papel que tivera 20 anos antes no filme de Victor Fleming RED DUST.

► Sábado [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
IKARI
Esplendor
de Naomi Kawase
com Masatoshi Nagase, Ayame Misaki, Tatsuya Fuji
França, Japão, 2017 – 101 min / legendado em português

LA FEMME DE L'AVIATEUR
A Mulher do Aviador
de Eric Rohmer
com Philippe Marlaud, Matthieu Carrière, Marie Rivière
França 1980 – 104 min / legendado em português
duração total da projeção: 205 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

DOUBLE BILL

ESPLENDOR é um filme sobre a delicadeza dos sentidos assinado por Naomi Kawase, autora fundamental do cinema contemporâneo Japonês. A jovem Misako (Ayame Misaki) elabora versões de filmes para pessoas com limitações visuais, procurando traduzir a beleza das imagens através da palavra. Num dos seus trabalhos conhece Nakamori (Masatoshi Nagase), outrora um fotógrafo conceituado, que está lentamente a perder a visão, gerando-se uma cumplicidade entre ambos que permitirá ao segundo lidar com um mundo em profunda transformação. Depois dos “Seis Contos Morais”, Rohmer lançou-se noutra série de filmes: as “Comédias e Provérbios”, numa alusão a uma série de peças curtas de Musset, destinadas a serem lidas, mais do que representadas. Este primeiro filme da série tem precisamente como subtítulo “On ne Saurait Penser à Rien”, ou seja, “É impossível não pensar em nada” uma transformação livre do título da peça de Musset “On ne saurait penser à tout”. Filmado nas ruas de Paris durante o verão, LA FEMME DE L’AVIATEUR faz com que se cruzem dois homens e duas mulheres, com o rigor formal e o gosto pela simetria característicos de Rohmer, num contexto totalmente quotidiano. Rohmer explica que “se nos ‘Contos Morais’ as personagens preferiam narrar as suas histórias a vivê-las, nas

‘Comédias e Provérbios’ vão encenar-se a si mesmos.” IKARI é uma primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SHADOWS

Sombras

de John Cassavetes

com Hugh Hurd, Lelia Goldoni, Ben Carruthers

Estados Unidos, 1960 – 85 min / legendado em português

BELARMINO

de Fernando Lopes

com Belarmino Fragoso, Albano Martins, Júlia Buisel

Portugal, 1964 – 72 min

duração total da projeção: 157 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

SHADOWS foi a primeira longa-metragem de John Cassavetes, e para muitos o começo da obra do cineasta confunde-se com o nascimento do “novo” cinema independente americano. SHADOWS seria, assim, o seu manifesto. Nesta sua estreia,

Cassavetes utilizou técnicas do “cinema direto” e inaugurou um modo de trabalhar com os atores (onde a improvisação é um dado importante) que se tornou porventura na sua mais legítima marca distintiva. BELARMINO é um dos filmes-chave do Cinema Novo português, que capta uma Lisboa noturna e marginal como até então ninguém a tinha filmado. Utilizando métodos semelhantes aos do cinema direto, Fernando Lopes segue Belarmino Fragoso, um pugilista, e através dele mostra os sinais de uma cidade (e de um país) à beira do sufoco. Na banda musical a escolha do jazz de Manuel Jorge Veloso e de Justiniano Canelhas.

► Sábado [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

36 VUES DU PIC SAINT-LOUP

36 Vistas do Monte Saint-Loup

de Jacques Rivette

com Sergio Castellito, Jane Birkin, André Marcon, Jacques Bonaffé

França, Itália, 2009 – 86 min / legendado em português

NACHMITTAG

“De Tarde”

de Angela Schanelec

com Jirka Zett, Miriam Horwitz, Angela Schanelec, Fritz Schediwy

Alemanha, 2007 – 97 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 183 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

36 VISTAS DO MONTE SAINT-LOUP, o último filme assinado por Jacques Rivette, condensa algumas das questões que se insinuaram na sua longa obra. Não estamos já face ao universo do teatro, frequente no cinema de Rivette, mas num mundo afim, o universo do circo, também ele propício à fantasia, ao segredo e a todas as revelações, que se materializa numa familiar trupe circense conduzida por Jane Birkin. Realizadora, argumentista e atriz alemã, Angela Schanelec é reconhecida como uma das mais singulares autoras do cinema alemão contemporâneo. NACHMITTAG centra-se na personagem de um jovem escritor, Konstantin, que vive com um tio numa casa à beira de um lago e é visitado pela mãe (Schanelec que interprete o papel de atriz) e um amor de juventude. Adaptando livremente *A Gaivota* de Tchekov, o filme na sua natureza eminentemente teatral é um retrato de família e solidões pungentes, narrativamente balizadas ao longo de três tardes de verão.



NOITES DE OURO 2019

EM COLABORAÇÃO COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

A Cinemateca junta-se, mais uma vez, à iniciativa “Noites de Ouro”, criada pela Académie des Césars, em França, e promovida, em Portugal, pela Academia Portuguesa de Cinema, para exibir uma seleção de curtas-metragens premiadas pelas academias de cinema de todo o mundo no último ano.

► Quarta-feira [3] 18:00 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 1

KILOMETER 147

de Boaz Frankel

com Rotem Keinan, Sasi Mato, Menashe Noy

Israel, 2017 – 19 min

LES PETITS MAINS

de Rémi Allier

com Emile Moulron Lejeune, Jan Hammenecker, Steve Driesen

França, Bélgica, 2017 – 15 min

WHERE AM I GOING?

de Huang Yun-Hsien

Taiwan, 2018 – 15 min

SKIN

de Guy Nattive

com Danielle Macdonald, Jackson Robert Scott, Jonathan Tucker

Estados Unidos, 2018 – 20 min

CADOUL DE CRACIU

de Bogdan Mureanu

com Mircea Andreescu, Ioana Flora, Gabriela Hamzescu

Roménia, 2018 – 23 min

OCUPAÇÃO HOTEL CAMBRIDGE

de Andrea Mendonça

Brasil, 2015 – 24 min

duração total da projeção: 116 min / legendados em inglês | M/16

► Quarta-feira [3] 20:00 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 2

NÝR DAGUR Í EYJAFIRÐI

de Magnús Leifsson

com Sveinn Ólafur Gunnarsson, Marianna Lúthersdóttir

Islândia, 2018 – 15 min

STAR SHAPED SCAR

de Virva Kunttu, Vuokko Kunttu

Finlândia, 2018 – 13 min

FILS

de Cyrus Neshvad

com Hervé Sogne, Brigitte Urhausen

Luxemburgo, 2017 – 15 min

PRE-DRINK

de Marc-Antoine Lemire

com Pascale Drevillon, Alex Trahan

Canadá, 2017 – 23 min

THE WATER DANCERS

de Robyn Palmer

África do Sul, 2018 – 25 min

NEW RECORD

de Heo Ji-Eun, Lee Kyoung-Ho

com Jeong-do Jeon, Gyeong-a Jeong, Go-eun Lee

Coreia do Sul, 2018 – 23 min

duração total da projeção: 114 min / legendados em inglês | M/16

► Quinta-feira [4] 18:00 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 3

MAJA

de Marijana Jankovic

com Jesper Christensen, Dejan Cukic, Marijana Jankovic

Dinamarca, 2018 – 23 min

ICARE

de Nicolas Boucart

com Maxime Bessonov, Albert Chassagne-Baradat

Bélgica, 2017 – 27 min

FOURTH WALL

de Dimitris Gkotsis

com Dimitris Gkotsis, Maria Kanelopoulou

Grécia, 2018 – 10 min

OASIS

de Alejandro Zuno

com Norma Pablo, Morganna Love, Fermín Martínez

México, 2017 – 16 min

THE ATOMIC SOLDIERS

de Morgan Knibbe

Holanda, 2019 – 23 min

VILAINE FILLE

de Ayce Kartal

França, 2017 – 23 min

duração total da projeção: 122 min / legendados em inglês | M/12

► Quinta-feira [4] 20:00 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 4

TIKITAT-A-SOULIMA

de Ayoub Layoussif
Marrocos, 2017 – 28 min

NO MAN IS AN ISLAND

de Ali Parandian
com Khalid Mahamoud, Bhkie Male, Elias Peña Corral
Noruega, 2017 – 28 min

MAACHER JHOL

de Abhishek Verma
Índia, 2017 – 12 min

FRONTIERA

de Alessandro Di Gregorio
com Fiorenzo Madonna, Renato Malfatti, Bruno Orlando
Itália, 2018 – 18 min

VYPUSK'97

de Pavlo Ostrikov
com Olesya Ostrovska, Oleksandr Pozharsky, Oksana Ilnytska
Ucrânia, 2017 – 20 min

duração total da projeção: 106 min / legendados em inglês | M/12

► Sexta-feira [5] 18:00 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 5

COELHO MAU

de Carlos Conceição
com João Arrais, Júlia Palha, Matthieu Charneau
Portugal, 2017 – 33 min

CERDITA

de Carlota Pereda
com Laura Galán, Paco Hidalgo, Elisabet Casanovas
Espanha, 2018 – 15 min

LOST & FOUND

de Andrew Goldsmith, Bradley Slabe
Austrália, 2018 – 8 min

WAVE

de Ben Cleary, Tj O'Grady-Peyton
com Tj O'Grady Peyton, Emmet Kirwan, Tiny James
Irlanda, 2017 – 13 min

73 COWS

de Alex Lockwood
Reino Unido, 2018 – 15 min

MARTYREN

de Ahmed Abdullahi
com Madina Daher, Abdirahman Ali Hersi, Habiba Abdi Mohamed
Suécia, 2018 – 30 min

duração total da projeção: 114 min / legendados em inglês | M/16

► Sexta-feira [5] 20:00 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 6

FAUVE

de Jérémy Comte
com Félix Grenier, Alexandre Perreault, Louise Bombardier
Canadá, 2018 – 16 min

PASKUTINE DIENA

de Klaudija Matvejevaitė
com Vidmantas Fijalkauskas, Inga Maskarina, Roberta Sirgedaite
Lituânia, 2017 – 24 min

ALL INCLUSIVE

de Corina Schwingruber Ilić
Suíça, 2018 – 10 min

ENTSCULDIGUNG, ICH DEN TISCHTENNISRAUM UND MEINE FREUDIN

de Bernhard Wenger
com Rasmus Luthander, Elli Tringou, Anna Åström
Áustria, 2018 – 23 min

CUKR A SUL

de Adam Martinec
com Jan Kyják, Marek Majnus, Karel Martinec
República Checa, 2019 – 19 min

RÅ

de Sophia Bösch
com Sofia Aspholm, Lennart Jähkel, Ingmar Virta
Alemanha, 2018 – 30 min

duração total da projeção: 122 min / legendados em inglês | M/16

COM A LINHA DE SOMBRA ALEXANDER KLUGE, CRÓNICA DOS SENTIMENTOS

Um Programa duplo pensado especificamente por Alexander Kluge em articulação com a Cinemateca por ocasião do lançamento do primeiro volume da edição portuguesa do seu livro *Crónica dos Sentimentos*, que será apresentado no espaço da livraria Linha de Sombra após as sessões. Assim, reúne-se a primeira longa-metragem de Kluge, *ABSCHIED VON GESTERN* (1966), com uma outra sessão composta por uma montagem recente de filmes muito curtos, apontando o conjunto para a originalidade da obra de uma das mais importantes figuras da cultura alemã que, desde o final dos anos sessenta do século passado, se tem afirmado pela singularidade e pelo caráter multidisciplinar do seu trabalho. Cineasta, escritor, produtor de programas culturais para televisão e ensaísta, em todas estas áreas Kluge revela um pensamento fulgurante marcado por uma profunda consciência crítica sobre a História da Alemanha e sobre a contemporaneidade. Como escreve a BCF Editores a propósito da edição de *Crónica dos Sentimentos*, apontando para a singularidade da obra de Kluge: “Encontramos a sua originalidade na forma particular com que narra a realidade contemporânea, apoiando-se num grande domínio da cultura clássica, mas em que o génio de Kluge expõe as pequenas interrupções, aqueles momentos que escapam dos sistemas totalizantes. Kluge concebe, a partir de breves sequências narrativas, da sua justaposição e acumulação, um fresco único da sensibilidade e pensamento ocidentais, ‘fragmentos-cometas que passam entre o passado e o presente europeus.’” Esta mesma lógica de *montagem* de uma constelação de fragmentos é extensível a todo o cinema de Alexander Kluge, das longas-metragens aos filmes muito curtos que nos últimos anos realizou e classificou como “micro-metragens”. A introduzir o Programa será exibido um vídeo concebido pelo cineasta para esta ocasião, em que apresenta *Crónica dos Sentimentos* e os filmes que escolheu para o acompanharem.



► Quinta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ABSCHIED VON GESTERN

“Despedida de Ontem”

de Alexander Kluge

com Alexandra Kluge, Hans Korte, Werner Kreindl, Günter Mack, Eva Maria Meineke

Alemanha, 1966 – 88 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Adaptando o conto *Anita G.*, escrito por Alexander Kluge em 1962, o filme *ABSCHIED VON GESTERN* acompanha Anita G, jovem personagem feminina que se confronta com o passado e o peso da História ao experimentar as dificuldades de ajustamento à nova vida, após trocar a República Democrática Alemã pela Alemanha Ocidental. Leão de Prata em Veneza, *ABSCHIED VON GESTERN* é a primeira longa-metragem de Kluge, sucedendo a importantes curtas como *BRUTALITÄT IN STEIN* (1962) ou ao Manifesto de Oberhausen, de que Kluge foi um dos signatários, revelando-se como um marco do Novo Cinema Alemão. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quinta-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

O FORMATO DAS MICRO-METRAGENS

Programa concebido por Alexander Kluge

duração total da projeção: 65 min (27 min, 19 min, 19 min) / legendado eletronicamente em português | M/12

Um Programa composto por uma montagem de “fragmentos fílmicos” escolhidos por Alexander Kluge propositadamente para esta sessão, que traduz o extraordinário trabalho que tem realizado no cinema e nos muitos programas televisivos que concebeu nos últimos anos para a produtora televisiva que criou, a DCTP. Organizada em três partes, esta sessão reúne excertos que evocam diferentes formas artísticas, como a ópera, o teatro, ou a pintura e aborda questões de ordem histórica e política cruzando diferentes estratos de tempo. Encontramos assim um fragmento do próprio filme *ABSCHIED VON GESTERN* (exibido na sessão anterior) seguido de imagens relativas à cimeira do G7 em 2015 na Alemanha, ou uma montagem de partes de várias óperas. Imagens e sons escolhidos para acompanhar o livro *Crónica dos Sentimentos*.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Prosseguindo a viagem pelos filmes da nossa década de quarenta que aqui têm sido menos exibidos nos últimos anos, a Cinemateca volta a dar a ver a versão do AMOR DE PERDIÇÃO realizada por António Lopes Ribeiro em 1943. Segunda das versões baseadas no romance de Camilo (a primeira tinha sido, ainda em tempo de cinema mudo, a que Geoges Pallu dirigira para a Invicta em 1921), foi aqui mostrada com alguma regularidade (incluindo em contexto comparativo das várias adaptações do romance) mas teve a sua última projeção há já uma década.

► Segunda-feira [1] 18:30 | Sala Luís de Pina

AMOR DE PERDIÇÃO

de António Lopes Ribeiro
com António Vilar, Carmen Dolores, Eunice Colbert,
António Silva, Barreto Poeira, Igrejas Caeiro, Assis Pacheco
Portugal, 1943 – 141 min | M/12

Éxito público relativo na época, esta quinta “longa” de Lopes Ribeiro, em que se estreou Carmen Dolores e verdadeiramente arrancou a carreira de António Vilar (que até aí só tinha tido pequenos papéis), não deixou, para dizer o mínimo, o rasto que viria a ter a anterior (O PAI TIRANO, 1941). Já na época, houve quem lhe apontasse fraquezas sem contemplações, sendo mais tarde conhecida, por exemplo, a opinião mortífera de Chianca de Garcia – que, em carta enviada a Augusto Fraga do Brasil em 1946, dizia que o filme chegava a ser “um crime” contra Camilo, e escrevia que “dum livro ardendo em gritos [Lopes Ribeiro] extraiu cautelosamente uma novela cor de rosa”. Outra leitura veio aqui a exprimir Luís de Pina, que, na sua folha de sala de 1983, defendeu a possibilidade de, com o tempo, vermos com outros olhos o que na altura foi também depreciado como “teatro” e convencionalismo, lembrando as voltas que a questão da relação do cinema com a literatura e o teatro tinha dado entretanto e destacando agora, precisamente, aquilo que via como o “respeito pela obra literária” e a “valorização da palavra na imagem”. Aqui o voltamos a exhibir, então, para que possa ser interrogado neste nosso tempo.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Arterminar mais uma “temporada” da programação da Cinemateca Portuguesa e deste espaço dedicado ao cinema de animação, propomos a exibição, pela primeira vez nestas salas, de FIEVEL, UM CONTO AMERICANO, a primeira produção do género da Amblin, de Steven Spielberg, e um dos títulos mais importantes da filmografia de Don Bluth, o texano que um dia transformaria Dublin num dos centros mundiais do cinema de animação. No original, AN AMERICAN TAIL conta a história de Fievel – assim chamado em memória do avô de Spielberg – um ratinho russo que emigra para os Estados Unidos mas que acaba por se perder da família, tendo de sobreviver num mundo novo.

► Terça-feira [2] 18:30 | Sala Luís de Pina

AN AMERICAN TAIL

Fievel, um Conto Americano
de Don Bluth

Estados Unidos, 1986 – 80 min | legendado eletronicamente em português | M/6

Don Bluth, nascido em 1937, em El Paso, chegou a colaborar com os Estúdios Disney, mas já depois da morte do seu fundador, Walt Disney (que faleceu em 1966). Era a época de produções bastante pobres, artisticamente, quando se chegou a pensar, pasme-se, em fechar o departamento de animação da companhia. Pouco satisfeito com o seu trabalho, Don Bluth decidiu tornar-se independente e dirigiria O SEGREDO DE NIMH em 1982. E foi Don Bluth o escolhido por Steven Spielberg, curiosamente um grande fã dos clássicos da Disney, para dirigir a primeira produção

animada da sua recentemente fundada Amblin Entertainment, numa parceria com a Universal Pictures. É de toda esta conjugação de influências e talentos que nasce AN AMERICAN TAIL, que vos convidamos agora a ver. Primeira exibição na Cinemateca.

O QUE QUERO VER

por sugestão dos espectadores

► Sexta-feira [5] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

RUSH

Rush – Duelo de Rivais

de Ron Howard

com Daniel Brühl, Chris Hemsworth,
Olivia Wilde, Alexandra Maria Lara

Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, 2013 – 123 min / legendado em português | M/12

A época dourada da Fórmula 1 na segunda metade da década de setenta do século passado, a rivalidade (dentro e fora das pistas) entre Niki Lauda e James Hunt, pela mão (e a câmara) hábil de Ron Howard. Uma forma de homenagear um ícone recentemente desaparecido, o inigualável Niki Lauda. Primeira exibição na Cinemateca.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

► Terça-feira [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

BLACKBEARD THE PIRATE

Barba-Negra, o Pirata

de Raoul Walsh

com Robert Newton, Linda Darnell,
William Bendix, Keith Andes, Richard Egan

Estados Unidos, 1952 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A história do mais notório e sinistro pirata das Caraíbas e da luta que contra ele moveu o lendário capitão Morgan, então governador da Jamaica. Um agente de Morgan infiltra-se na tripulação do Barba-Negra para arranjar provas das suas felonias. Com argumento de Alan LeMay, o filme de Walsh é um magnífico espectáculo na tradição dos grandes filmes de piratas, com um Robert Newton que se tornou a figura arquetípica do género.



ETIC – ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO

É uma sessão que, desde 2015, se realiza anualmente na Cinemateca numa colaboração com a ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, apresentando novíssimos trabalhos dos alunos da escola, ainda em fase de acabamento à data de fecho da programação. Trata-se da estreia dos filmes finais do ciclo de estudos do Curso de Cinema e Televisão da ETIC – BTEC HND (Higher National Diploma) com a certificação da Pearson BTEC (Business and Technology Education Council).

► Quarta-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

O PODER DOS SENTIDOS

de Filipe Oliveira

com Exércia Espírito Santo, Ana Filipa e Emília Rodrigues

Portugal, 2019 – 18 min

MOMENTUM

de Catarina Van den Avyle

com David Zambujo, Daniel Isaac

Portugal, 2019 – 10 min

VIÉS

de Pedro Vaz

com Gonçalo Barata, Rosi Fer, Sérgio Guerreiro, André Furtado

Portugal, 2019 – 18 min

ISTO NÃO É UM FILME AMERICANO

de André P. Amaral

com Artur Malheiro, Guilherme Santos, Fernando Oliveira, Andreia Santos, Tiago Nogueira, Gonçalo Fernandes, Tiago Nunes

Portugal, 2019 – 15 min

ENTREGA ESPECIAL

de Bruno Rodrigues

com Diva O’Branco, Bruno Rodrigues,
Pedro Mendes, Agui Pinto

Portugal, 2019 – 20 min

duração total aproximada da projeção: 81 min | M/12

com a presença das equipas, atores e responsáveis da ETIC

Cinco títulos de escola, finais do ciclo de estudos do curso de cinema e televisão da ETIC, que resultam do trabalho conjunto dos estudantes que compõem as respetivas fichas técnicas e artísticas. De diversos registos e distintos meandros ficcionais e documentais, as cinco curtas-metragens a apresentar estão em fase de acabamento à data de fecho do programa.

A CINEMATECA COM O CURTAS VILA DO CONDE

A Cinemateca Portuguesa associa-se uma vez mais ao Festival Internacional de Cinema – Curtas Vila do Conde, um dos festivais de referência a nível mundial deste género. Este ano será exibido um programa composto por uma seleção dos filmes premiados nas secções nacionais e internacionais.

► Quinta-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA A ANUNCIAR

EXPOSIÇÃO

até final de julho de 2019
14h30-19h30

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

O LIVRO DE CINEMA VIAGEM ATRAVÉS DAS EDIÇÕES E DA IMAGEM GRÁFICA DA CINEMATECA

Como o próprio nome indica, em período de aniversário propomos uma viagem através da vasta e diversíssima produção gráfica da e para a Cinemateca, remontando aos tempos em que se chamava “Nacional” e vindo até aos nossos dias. Chamamos-lhe livro mas abarcamos aqui também cartazes, catálogos, brochuras e programas, rótulos e postais, e mesmo as “pontas” que são apenas às cópias de projeção dos filmes da Cinemateca.

1 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

IN DER NACHT
“Na Noite”
Walter Ruttmann
DÉSIRÉ
Sacha Guitry

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

AMOR DE PERDIÇÃO
António Lopes Ribeiro

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

QUATRE NUITS D’UN RÊVEUR
Robert Bresson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

THE VERY EYE OF NIGHT
Maya Deren
DAÏNAH LA MÉTISSE
Jean Grémillon

2 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

SOMMARNATTENS LEENDE
Sorrisos de uma Noite de Verão
Ingmar Bergman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

AN AMERICAN TAIL
Don Bluth

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

THEY LIVE BY NIGHT
Nicholas Ray

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

CÉLINE
Jean-Claude Brisseau

3 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

QUATRE NUITS D’UN RÊVEUR
Robert Bresson

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2019

PROGRAMA 1 - vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

IRMA LA DOUCE
Billy Wilder

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2019

PROGRAMA 2 - vários realizadores

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA
início da projeção do filme às 21:30

MOBY DICK
John Huston

4 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

MOBY DICK
John Huston

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2019

PROGRAMA 3 - vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

SOMMARNATTENS LEENDE
Sorrisos de uma Noite de Verão
Ingmar Bergman

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2019

PROGRAMA 4 - vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

BRISSEAU – 251 RUE MARCADET
Laurent Achard

5 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

BILLY BUDD
Peter Ustinov

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2019

PROGRAMA 5 - vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

RUSH
Ron Howard

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | NOITES DE OURO 2019

PROGRAMA 6 - vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

AS ILHAS ENCANTADAS
Carlos Villardebó

22H30 | ESPLANADA | CINEMA NA ESPLANADA | A NOITE

IN DER NACHT
“Na Noite”
Walter Ruttmann
DÉSIRÉ
Sacha Guitry

6 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

HATARI!
Howard Hawks

MOGAMBO
John Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LA CROISÉE DES CHEMINS
Jean Claude Brisseau

22H30 | ESPLANADA | CINEMA NA ESPLANADA | A NOITE

THE NIGHT OF THE HUNTER
Charles Laughton

8 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

THE NIGHT OF THE HUNTER
Charles Laughton

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

CÉLINE
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

BILLY BUDD
Peter Ustinov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

THE ROUNDERS
Charles Chaplin
AFTER MIDNIGHT
Monta Bell

9 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

IRMA LA DOUCE
Billy Wilder

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A NOITE

THE VERY EYE OF NIGHT
Maya Deren

DAÏNAH LA MÉTISSE
Jean Grémillon

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

BARTLEBY
Maurice Ronet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

BLACKBEARD THE PIRATE
Raoul Walsh

10 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

COLLATERAL
Michael Mann

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LA CROISÉE DES CHEMINS
Jean Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

BEAU TRAVAIL
Claire Denis

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ETIC – ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO

CURTAS-METRAGENS - vários realizadores

11 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

BARTLEBY
Maurice Ronet

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LA VIE COMME ÇA
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA | ALEXANDER KLUGE, CRÓNICA DOS SENTIMENTOS

ABSCHIED VON GESTERN
“Despedida de Ontem”
Alexander Kluge

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA | ALEXANDER KLUGE, CRÓNICA DOS SENTIMENTOS

O FORMATO DAS MICRO-METRAGENS
Programa concebido por Alexander Kluge

12 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

BEAU TRAVAIL
Claire Denis

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LES OMBRES
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

COLLATERAL
Michael Mann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LA VIE COMME ÇA
Jean-Claude Brisseau

22H30 | ESPLANADA | CINEMA NA ESPLANADA
RECORDANDO JOÃO BÉNARD DA COSTA

THE SEARCHERS
John Ford

13 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

IKARI
Esplendor
Naomi Kawase

LA FEMME DE L’AVIATEUR
Eric Rohmer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HERMAN MELVILLE NO CINEMA

POLA X
Léos Carax

22H30 | ESPLANADA | CINEMA NA ESPLANADA | A NOITE

LE NOTTI DI CABIRIA
Federico Fellini

15 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

LE NOTTI DI CABIRIA
Federico Fellini

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

UN JEU BRUTAL
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

THE LAST SUNSET
Robert Aldrich

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LES OMBRES
Jean-Claude Brisseau

16 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

BLOOD ON THE MOON
Robert Wise

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

DE BRUIT ET DE FUREUR
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

NIGHT NURSE
William Wellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

UN JEU BRUTAL
Jean-Claude Brisseau

17 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

JOHN CARPENTER'S GHOSTS OF MARS
John Carpenter

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

NOCE BLANCHE
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

NIGHT AND THE CITY
Jules Dassin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

DE BRUIT ET DE FUREUR
Jean-Claude Brisseau**18 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

NIGHT NURSE
William Wellman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

L'ANGE NOIR
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

BLOOD ON THE MOON
Robert Wise

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

NOCE BLANCHE
Jean-Claude Brisseau**19 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

LA NOTTE
Michelangelo Antonioni

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LES SAVATES DU BON DIEU
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

I FIORE DELLE MILLE E UNA NOTTE
Pier Paolo Pasolini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

L'ANGE NOIR
Jean-Claude Brisseau

22H30 | ESPLANADA | CINEMA NA ESPLANADA | A NOITE

THEY DRIVE BY NIGHT
Raoul Walsh**20 SÁBADO**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

SHADOWS
John Cassavetes
BELARMINO
Fernando Lopes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

99 RIVER STREET
Phil Karlson

22H30 | ESPLANADA | CINEMA NA ESPLANADA | A NOITE

JOHN CARPENTER'S GHOSTS OF MARS
John Carpenter**22 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

99 RIVER STREET
Phil Karlson

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

CHOSSES SECRÈTES
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

4:44 LAST DAY ON EARTH
Abel Ferrara

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LES SAVATES DU BON DIEU
Jean-Claude Brisseau**23 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

THEY DRIVE BY NIGHT
Raoul Walsh

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LES ANGES EXTERMINATEURS
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

PASSEIO COM JOHNNY GUITAR
João César Monteiro**NOCTURNO**
João Nisa**TOMBÉE DE NUIT SUR SHANGHAI**
Chantal Akerman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

CHOSSES SECRÈTES
Jean-Claude Brisseau**24 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

NIGHT AND THE CITY
Jules Dassin

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

À L'AVENTURE
Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LES ANGES EXTERMINATEURS
Jean-Claude Brisseau

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

PARTY GIRL
Nicholas Ray**25 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

4:44 LAST DAY ON EARTH
Abel Ferrara

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

MA FEMME CHAMADA BICHO
José Álvaro Morais

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

À L'AVENTURE
Jean-Claude Brisseau21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM
O CURTAS VILA DO CONDE**PROGRAMA A ANUNCIAR****26 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

PARTY GIRL
Nicholas Ray

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

MORRER COMO UM HOMEM
João Pedro Rodrigues

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

LA FILLE DE NULLE PART
Jean-Claude Brisseau

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

ONLY LOVERS LEFT ALIVE
Jim Jarmusch22H30 | ESPLANADA | CINEMA NA ESPLANADA
SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA**PAULE IN CONCERT**
Lew Hohmann**LETTRE DE BEYROUTH**
Jocelyne Saab**27 SÁBADO**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

36 VUES DU PIC SAINT-LOUP
Jacques Rivette**NACHMITTAG**
"De Tarde"
Angela Schanelec

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

I FIORE DELLE MILLE E UNA NOTTE
Pier Paolo Pasolini

22H30 | ESPLANADACINEMA NA ESPLANADA | A NOITE

AFTER HOURS
Martin Scorsese**29 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

THE LAST SUNSET
Robert Aldrich

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

CORTE DE CABELO
Joaquim Sapinho

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE
Jean-Claude Brisseau

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

LES MAINS NÉGATIVES
L'HOMME ATLANTIQUE
Marguerite Duras**30 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

AFTER HOURS
Martin Scorsese

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

A CAIXA
Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JEAN-CLAUDE BRISSEAU

BRISSEAU – 251 RUE MARCADET
Laurent Achard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

CABARET MAXIME
Bruno de Almeida**31 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

ONLY LOVERS LEFT ALIVE
Jim Jarmusch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

O PROCESSO DO REI
João Mário Grilo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

LA NOTTE
Michelangelo Antonioni

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A NOITE

LET'S GET LOST
Bruce Weber**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros | Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Sala M. Félix Ribeiro | Sala Luís de Pina

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira: 11:00 - 15:00 | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa